

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Annu 1450 reis. Semestros 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANÚNCIOS

Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuaes 40 reis, communicados e reclames 60 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador: BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.



## ALOYSIO GUILHERME D'AMORIM PINHEIRO

E' já por todos sabida a infausta noticia do passamento d'este nosso querido amigo: essa, como todas as más novas, depressa chegou aos ultimos confins do concelho e com ella o desaparecimento d'um dos seus mais illustres filhos, dos seus mais estimaveis cavalheiros.

E' que Aloysio Pinheiro era um character tão são, tão extraordinariamente bom, um amigo tão dedicada e correccionario tão valioso e leal, que bem pôde dizer-se, sem receio d'um desmentido, que não deixou equal.

Para todos nós pessoal e politicamente foi uma grande perda, e ainda para a sua extremosa familia que elle tanto adorava!

No nosso partido, no disciplinado, heroico e firme partido do Ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre, deixa o nosso saudoso amigo uma lacuna im-

preenchivel! Na pessoa de Aloysio Pinheiro concorriam taes e tão nobres e preclaras qualidades que, nós, ao escrevermos estas duas sinceras e despretenciosas linhas, sentimo-nos pequenos para traçarmos o perfil grandioso d'um tão grande valto!

Mas a biographia do illustre extinto é de todos assás conhecida, quer nos sacrificios heroicos das luctas politicas, quer na recta, honesta e imparcial gerencia do municipio, ou na vida intima com o amigo inimitavelmente sincero e prestimoso, e assim ficamos por aqui endereçando sentidos peza-me á sua illustre familia e ao partido regenerador que em Aloysio Pinheiro perdeu um dos seus mais valiosos adeptos.

Que descance em paz o nosso amigo!

## VILLA VERDE-1902

### Dignidade jornalística

E, sem questao, a qualidade mais recommendavel do escriptor que se pressupõe, considera a imprensa o melhor factor da civilização.

Ha poucos dias lemos uma réplica, trocada entre dois jornaes de grande circulação, prunando nm pela urbanidade, outra, pela desenvoltura de phrase. Este, ultimo mijoseava o adversario com os seguintes qualificativos:

..... açougaria de calumnias, cesterca, rogado com aguentada, de immundicias moraes, surradas com cercilhos de... elegicos que se entocam no foderento latihulo, etc.

Não há muito que um distincto jornalista lisbonense, n'uma correspondencia para um jornal de provincia, lastimava, e com razão, o estylo chato e piranga de certos escriptores enfactuados, a pobreza, e não ausencia de orientação d'outros, a falta de probidade litteraria d'alguns, chegando, emfim, a dizer que nem as jornaes, nem jornalistas. Notamos demaziado rigorismo na asserção: ha jornaes e ha jornalistas merecedores de todo o elogio pela orientação moral e politica, pela independencia de character e primores de phrasologia, pela escolha de boa informação, etc.; portanto haja para estes o due merecem — honrosa excepção.

Feita a devida restricção, concordamos plenamente com o sentir do alludido jornalista. E não só concordamos, mas até desejamos que os mais autorisados escriptores verbassem desapiedadamente todos os escriptores que em lufadas nephelibatescas exhibem tiradas de prosa chata, erma de conceitos e de criterio. Salvem-nos as intenções, mas sejam nós visado em primeiro lugar, quando involuntariamente, ou por falta de conhecimentos scientificos faltarmos ás normas que desejamos ver restabelecidas e generalizadas. Não dizemos, porque, além da degenerencia estylistica, da depravação do gosto litterario; da substituição do estylo classico por um amalgame de prosa piegas, sem ideal, sem nexo, erdia de conceitos, vemos a falta de urbanidade na palemica, e transformada certa imprensa em praça de... coisas varias.

Desejamos, sim, ver restabelecida a moralidade jornalística em toda a linha, desejamos que se encotasse, desde já, uma campanha insistente e purificada contra os jornalistas sem azeviches — os qua se permittem a liberdade de insultar tudo e todos, quando contem com a impunidad —; mas não estranhemos, certo, que o mal se alastre, por que notamos uma indifferença assombrosa, da parte de alguém que muito pode fazer em pro do saneamento moral, nos assumptos do mais vital interesse social. E d'ahi as consequencias: aniquilado o meio educativo n'uma das suas principais origens — a imprensa — não será para estranhar que, volvidos alguns annos, a mór parte da imprensa jornalística e a nossa litteratura, que ha annos parece ter encetado o seu periodo decadente, auctorise as gerações futuras a supor que fomos coevos d'uma civilização qua ia extinguir-se.

Praza a Deus que este nosso pessimismo se não realise.

Pela nossa parte, não obstante conhecermos a nossa desvalorisa cooperação na actual orientação da imprensa periodica, esperamos não ter de liquidar responsabilidades relativas ao assumpto que agora e por diferentes vezes temos ventilado.

## LITTERATURA

### IMPRESSÕES

(Domingo de paschoas)

#### II

Esta placidez, este socego, em que todos se encontravam, durou pouco tempo desde que eu cheguei.

O rebugio phreochial batou meio dia, e todos se levantaram respeitadamente, ouvindo-se a pronuncia vagarosa de alguns velhotes, que mastigavam o Padre-Nosso.

Principiavam os homens a cobrir-se, dando-se mothamente as boas-tardes, e eis que se ouve o telintar d'uma campainha. Foi como um raio que cahisse n'aquelle lugar. Houve uma dispersão geral.

Mulheres e velhos corriam apressadamente para as suas casas e ahí esperavam, inquietos, a chegada da visita paschal.

Os homens de mais idade, depois de se labotarem e sacudirem cuidadosamente com o tradicional tabaqueiro o pó das suas jaquetas domingueiras, dirigiram-se vagarosamente para a entrada do lugar, e ahí recebiam alegremente, com as mais exquisites demonstrações de regosijo, o sr. Abbade, que, depois de limpar o suor que lhe inundava a frente, correspondia a estas manifesta-

ões de amizade distribuindo por todos elles indifferentemente, com o sorriso nos labios, cordaes comprimentos de boas-festas.

Os rapazes galgavam ligeiramente as paredes divisorias dos campos, e corriam á porfia, ao encontro do cavalheiro que tangia a campainha, pedindo-lhe humildemente a obsequio de permittir, que elles o substituissem um poucachinho n'aquelle descajado officio.

Depois d'estes cumprimentos, poz-se em marcha toda aquella alegre comitiva, dirigindo-se pelo atalho mais curto para as primeiras casas de logar.

Atravez da ramagem vicejante dos carvalhos já se devisava perfeitamente o vermelho-escarlata dos ramos, que circumdavam a Cruz parochial e os reflexos aurifugentes dos raios solares nas lentejoulas pendentes das alvissimas toalhas de linho, que os mordomos abraçavam á maneira de mantos hebreus.

Alguns minutos depois entravam triumphantemente na primeira casa, que regorgitava de habitantes, á espera do momento solemne em que deviam pagar offregamente um repenicado osculo na base do Crucifixo e no pedestal do Menino Jesus.

Em pouco tempo fez-se a visita d'estas casas. O sr. Abade apenas assumava ao limiar da porta da entrada, e d'ahi lhes dava as boas-festas, aspergindo-as com agua-benta e dirigindo-lhes alegremente cordaes e respeitosas palavras.

Faltava apenas uma casa. Era a tal casita branca, que tanto attrahia a minha attenção. Esta como obrigava a um pouco mais de etiqueta ficou para o fim.

Estava caída de pouco, como o denunciavam o cheiro fresco das suas paredes. No cume dos seus telhados cor de neve pojavam quatro pombas de argamassa; duas, que olhavam o nascente, e duas o poente.

Na padieira da porta da entrada, um caçador, pintado de vermelho e azul, mirava, com a arma metida á cara, um mono, que de ave só tinha as pernas.

Interiormente, no tecto da sala, estava pintado um enorme aranhão com tentaculos de polvo hespanhol, que, no dizer dos entendidos, representava o sol despedindo raios de luz.

Havia ainda outras pinturas nas paredes, como gallos com grandes cristas verdes, ramos de variadas cores e outras especialidades, que bem mostram ser obra do celebre mestre Barreto.

Ao fundo, na parede opposta á entrada, pendia, pregada com uma tacha de aza de mosca, uma pequena photographia em meio corpo, que representava um homem quasi calvo, com a face macilenta, bigode estacado, denotando sofrimentos e privações.

D'aqui deduzimos nós que o tal *pacelle* era producto de alguns cubres ganhos costumadamente nas *bandas di lá*.

Ao lado da tradicional mesa de solar, havia uma especie de credencia, onde se via um enorme prato de appetitosos doces, acolitado á direita, por uma bojudia caneca de espumoso verdalco, e á esquerda, por uma garrafa com um grande rotulo vermelho onde se lia bem visivelmente: «vinho maduro do alto Douro».

Ao meio via-se um pequeno prato de *Sacavem*, onde descansava um copinho de vidro azul, ladendo por um quarto do queijo e tres *charutos* de doce fino.

Certamente, os queridos leitores, concordam connigo que esse pratinho é destinado ao sr. Abade. Porém, logo se verá.

Tudo mostra portanto que a visita paschal vai aqui ter uma recepção surprehendente, sem igual nas demais casas do logar.

(Continúa).

Em ferias de pascha.

Pereira y Mosquera.

As mulheres onde estão sobejam, onde não estão faltam.

(Proc. port.)

**CORREIO DAS SATAS**

Esteve entre nós o sr. José Bessa, distincto cavalheiro de Amarante e cunhado do sr. dr. Annibal Bessa, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

**ALOYSIO GUILHERME D'AMORIM PINHEIRO**

Aos estragos d'uma gastrica complicada com outras doencas, falleceu no passado domingo, na sua casa de Dossãos, o nosso estimavel amigo e valioso correligionario, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, antigo presidente da camara municipal d'este concelho.

A sua morte causou geral consternação em todo o concelho e a sua illustre familia teve ensejo de conhecer quanto o seu carinhoso chefe era estimado por todos os que tinham a suprema honra de conhecer.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro era um dos nossos mais valiosos correligionarios e ao lado sempre do nosso prestigioso chefe, ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Torre com uma lealdade e firmeza nunca desmentidas.

Pegaram ás borlas os ex.<sup>mos</sup> srs.: Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Alherito Joaquim da Costa Machado Villela, Domingos José d'Oliveira, Antonio José d'Araujo Pimentel, e Evelino do Nascimento Peixoto.

Fechou a urna funeraria o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Augusto Menici da Silva, notario de Braga.

Dirigiu os funeraes o ex.<sup>mo</sup> sr. José Antonio Marques Pinheiro, amigo intimo do finado.

A toda a familia do nosso saudoso amigo enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

O nosso illustre chefe, ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Torre, logo que teve conhecimento da morte do nosso chorado amigo, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, enviou ao ex.<sup>mo</sup> sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dignissimo administrador do concelho o seguinte telegramma:

«Amaro Azevedo

Impressionou-me dolorosamente o teu telegramma, que só recebi á noite quando o telegrapho ali estava já fechado.

Perdemos um leal e devotado amigo.

Se este ainda chegar a tempo, peço-te me representes nos funeraes.

Visconde da Torre.»

A ex.<sup>ma</sup> camara municipal d'este concelho, na sua sessão de 1 de maio, exarou na acta um voto de sentimento pelo passamento do seu antigo presidente Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, e achundando-se presente o sr. administrador do concelho, ex.<sup>mo</sup> Amaro de Azevedo Araujo e Gama, unccion-se á manifestação da illustre corporação fazendo-se o elogio do querido extincto.

Na terça-feira, pelas 6 e 1/2 horas da manhã, o nosso amigo, sr. Frederico Augusto Pereira de Castro, mandou dizer um missa na

sua capella particular da casa da Bóca, por alma do saudoso extincto, Aloysio G. d'Amorim Pinheiro, que foi bastante concorrida de povo d'aquella freguezia.

Na proxima terça-feira, pelas 9 horas da manhã, o ex.<sup>mo</sup> secretario e amanuenses da camara municipal d'este concelho, mandam rezar uma missa na capella de Santa Antonia, em suffragio da alma do seu antigo presidente, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, nosso saudoso amigo e devotado correligionario.

**Mez de Maria**

Principiaram na quinta feira de tarde, na capella de Santo Antonio d'esta villa, os exercicios do Mez de Maria, que tem sido muito concorridos de fieis.

**Festividade e romaria**

Realisa-se hoje em Palmeira a festividade e romaria ao Senhor dos Milagros, que constará de missa solemne a instrumental com sermão ao Evangelho.

De tarde haverá vistoso arrual, bazar de prendas e fogo de artificio, tocando do local uma philarmonica.

A este arrual costuma a affluir muito povo, tanto d'este concelho como do de Braga.

**Espectaculo**

Ficou transferido para hoje o spectaculo que hontem se devia realizar no salão da camara d'esta villa, despedida da Troupe Dramatica Illusionista Lisbonense habilmente dirigida pelo sr. Rodrigues Frias, prestidigitador de merecimento, que agradou muito no seu primeiro spectaculo.

Entre outros trabalhos do seu genero executará um dos seus melhores numeros — «A decapitação natural d'um homem vivo» — a peça em 1 acto — «Herança d'um tio...» — e a cançonetista Conceição Lavergne dirá as suas melhores e mais engraçadas cançonetas.

O spectaculo é completamente novo e os seus preços reduzidos, sendo: cadeiras 240 réis, geral 120 réis. Principiará ás 8 1/2 da noite.

**Imposto de real d'agua**

Este imposto rendeu no concelho da Povoa de Varzim, no mez d'abril a quantia de 1:399,640 rs., isto é, mais 51,840 réis do que em igual mez de 1901.

**Livros**

Os livros sellados regularmente á data da lei de 21 de julho de 1899, não carecem de novo sello até serem preenchidos, a menos que não tenham de serem apresentados em juizo ou repartição publica (artigos 18.º da lei de 29 de julho de 1899 e 112.º e 164.º do respectivo regulamento de 23 de dezembro do mesmo anno); mas

quando apresentados em juizo ou repartição publica, só carecem do sello que lhe falta e não devem multa.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	600
Dito amarello . . . . .		560
Centeio . . . . .		540
Milho alva . . . . .		600
Frijão branco . . . . .	16000	
Dito amarello . . . . .		900
Dito fradinho . . . . .		640
Feijão . . . . .		700
Batatas . . . . .		560
Azeite, almude . . . . .		45600
Ovos, 9 por . . . . .		80

**Os jornaes de Lisboa e o deparativo Dias Amado**

As doencas do utero e suas consequencias

*Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupções de pelle, feridas estomago, escrophulas, neuralgias, olhos, etc., etc.*

José Mendes, empregado no Matadouro Municipal, morador na rua do Sacramento, 183, loja, soffria ha cinco annos das consequencias d'um CANCRO DURO, tendo-se-lhe posto o corpo n'uma completa chaga, impossibilitando-o de trabalhar não obstante innumerous tratamentos que usou por indicação medica.

Submettido ao systema *Dias Amado* 28 dias depois, encontrava-se inteiramente restabelecido, tendo hoje os mais rasgados elogios a este preparado, que no seu dizer o salvou do morrer podre.

Ignacio Ferreira Alves, empregado na fabrica de cortiça sita na Calçada dos Barbadinhos, n.º 6, (a Santa Apollonia)

«Venho propositadamente agradecer aos srs. Amados os impagaveis beneficios de que lhes sou devedor.

A estas horas se não fosse o seu milagroso depurativo, eu já não existia.

Ha cinco longos annos que uma enfermidade syphilitica me visitou. O que soffri durante este longo periodo não se descreve. A minha garganta cheio de chagas tomava-me quasi completamente a respiração, não podia comer, as dores nos ossos atormentavam-me atrozmente, não podendo descansar um momento. Procurei remedio para tão grande mal em diversas especialidades, mas por ultima o meu estado inspirando aeres cuidados vi-me na necessidade de dar entrada no hospital do Desterro, onde deve estar registado o meu nome, mas ali, durante cerca de doze mezes, como cá fora, a doença não cedia a coisa alguma—julgava-me já perdido—não havia nem sequer uma sombra de esperança a salvar-me!

Mas salvei-me, estou completamente restabelecido. Bem hajam os srs. *Dias Amados*, os entes queridos do povo que tantos e tão grandes beneficios estão distribuindo pela humanidade soffredora.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1,000 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, raz de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa. (4

**LIVROS & JORNAES**

**Os amores da Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o oitavo tomo d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Santos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa epilla produzio um trabalho tão completo como os *Amores da Mar-*

*garida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O scacho da um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**Historia Socialista**

Recebemos o decimo tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuna francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa,

basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura contida aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 reis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

**Sonho e Mysterio**

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam anievar um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**— Ruth —**

Do sr. Arnaldo Soares, proprietario de «Centro de Publicações» recebemos o romance *Ruth*, 2.º n.º da *Bibliotheca Amena* iniciada com o *Amor d'Outono* que tão liçõescolhimento obteve do publico portuguez.

A traducção, contida ao sr. Annibal Passos, o tradactor do *Amor d'Outono*, é esmeradissima, não se resentindo nada da forma afrancesada que infelizmente prejudica verdadeiras obras primas.

E' notoria a vantagem que representa para o publico que lê, um empreza que lhe fornece mensalmente, por 200 réis, primorosos volumes de cerca de tresentas paginas.

Agradecemos a remessa.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de seis mezes e 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de seis mezes, a contar da segunda publicação de es. e no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro Antonio Dias da Costa, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, filho Maria Thereza da Costa Peixoto, e José Custodio Dias, (já fallecidos) e bem assim correm editos de trinta dias, a citar todos os interessadados que se julguem com direito aos bens do referido auzente, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os referidos prazos, a fim de verem accusar as citações, e assignar-se lhes o prazo de tres audiencias para contestarem querendo a acção especial de successão e entrega de bens, em que é auctora Rosa Dias, da freguezia de São Miguel de Carreiras como unica e universal herdeira do mesmo auzente, seu irmão germano, e réo José Egidio Pereira Gomes, casado, proprietario, da dita freguezia d'Atheães na qualidade de curador do referido auzente.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da ma-

nhã, no Tribunal judicial, sito no Campo da Feira, d'esta povoação, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem legalmente impedidos.

Villa Verde, 3 de Maio de 1902.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
1447) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Rozalia Maria de Arantes, viuva, casada que foi com José Fernandes, moradores que foram em Sabariz, pelo cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias a citar Luiz Antonio Fernandes e mulher, residentes nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario até final.

Villa Verde, 1.º de Maio de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1444) Teixeira de Sequeira

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Affonso da Cunha e Silva, e mulher, moradores que foram em Cervães, pelo cartorio do quarto officio, correm editos de trinta dias a citar João Affonso da Cunha, e mulher, Emilia Alexandra da Cruz, e Maria Joaquina da Cunha, e marido, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em par-

te incerta, filhos e noras dos finados, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 1.º de Maio de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1445) Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**

Arrematação

No dia 4 de Maio proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca de Villa Verde, voltam terceira vez á praça por todo o preço, que fôr offerecido e serão entregues a quem maior preço offerecer os bens penhorados a Manoel Antunes Lopes, mulher e seu irmão e cunhado Antonio Antunes Lopes, solteiro, maior, da freguezia de São Pedro de Valbom, d'esta comarca, por acção ordinaria que a estes movem Maria Marqueza Soares Pinheiro e irmãs, solteiras, maiores, da freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca, cujos bens são os seguintes:

Campo das Moutas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Contuge, sito no lugar de Serem, freguezia de São Vicente da Ponte.

As leiras das Cortinhas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça das Moutas, sitas no mesmo lugar e freguezia; — ambos estes predios são foreiros ás ditas autoras, com o fôro annual de 67 litros 519 mililitros de milho alvo e centeio, 52 litros 22

mililitros de vinho, 1½ gallinha e 10 réis em dinheiro.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos réos para os termos da arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal.

Escrivão, o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 21 de Abril de 1902.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
1443) Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de João Antonio da Cunha, que foi da Villa do Pico, correm editos de trinta dias a citar os interessadados, José Maria de Almeida, e mulher — Francisco de Almeida, e mulher — e Alvaro de Almeida, pubere, auzentes em parte incerta para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Villa Verde, 1.º de Maio de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1440) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado José Antonio de Souza, casado, auzente em parte incerta nos Estados Uni-

dos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Thereza da Silva, moradora que foi no lugar de Estromil freguezia de Santa Marinha d'Oriz, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 21 de Abril de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
1442) O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**CONSULTORIO MEDICO**

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde. Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos. (2-3)

**Escriptorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero  
José Joaquim Pereira Villela  
o seu irmão  
Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

**MACHINA**

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis,

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantido-se a maxima regularidade na entrega por isen que a obra se acha toda impressa.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e ensilifisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra.

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

## PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pluta.

Exames microscopicos de escaerthos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de sóros e sucos physiologicos.

Sóros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

## PHARMACIA HOMOEOPATHA

PERFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSE MACEDO

55, Campo de Sant Anna, 59 — BRAGA.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomós mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entrecho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo gótilo.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilís, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoverites, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pela seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compra o editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada seta de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Junho de 1497, e das recepções ha India, e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignantes das condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

## ABC

## DO POVO

Para aprender a ler

Por TIRINHADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do país, villas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chromatica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomé por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance portuguez ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada de «Sociedade», rua Formosa, 43—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de «As Duas Orphanas», «A Conspiradora», «A Linda de Chamounix» e «A Martyr». Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação, e de heroismos. Luctos terriveis com a natureza e com os homens através de paixes fóbiquas e mysteriosas! Uma figura admiravel de mulher conduz a lucto! Adorrendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfago, surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebere-se das de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BE TIRINHADE—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO MAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA

## REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 40 réis, e aos ultimos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Companhia Democratica da Portugalia», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santo Ovidiano, 183, Porto. Nas localidades das provincias, com case dos agentes.

Vilva Verde—Officina d'impressão de Sa Pereira 1902